

1837.

2.º TRIMESTRE.

N.º 59.

3 DE MAIO.

O Chronista.

Ephemericides Universae.

O uso das ephemericides⁸ é hoje quasi general no jornalismo da Europa, e nós reconhecendo suas vantagens & utilidade vamos adoptar este uso. As ephemericides dão noticias chronologico-historicas de todos os mais interessantes factos do mundo: nós nos serviremos para estes artigos do que se há escrito com o titulo de — *História* —, e de algumas memorias; a respeito da America, confessaremos nossas fraquezas, pouco sabemos, além de epochas geraes; do Brazil ainda menos, todavia a *História do Brazil* por João Armitage muito nos tem servido, apesar de reconhecermos que a este respeito não é ella uma obra acabada. Rogamos de novo ás pessoas que tiverem conhecimento de factos da historia brasileira hajam de nos comunicar, que com isto farão a nós favor, e à historia do Brazil serviço, tirando ao historiador o enfadonho trabalho de revolver antigos e empoeirados archivos.

MAIO.

1.º de 1572. — Morte do Papa Pio 5.º

1.º de 1707. — Morte de João Dryden, poeta inglez autor do *Banquete de Alexandre*, a mais bella ode talvez que exista na lingua ingleza. Johnson reconhece Dryden pelo pae da critica litteraria entre os Ingleses; seus dialogos sobre a poesia dramatica justificam este titulo pela finura e acerto do gosto, a vivacidade picante do phraseado, e o interesse habilmente derramado nas discussões. Dryden colheu de seus trabalhos uma existencia miseravel.

1.º de 1813. — Morte de Jacques Delille, poeta francez. Jacques Delille nasceu em

Aigue-Persc, perto de Clermont em Auvergne, a 22 de junho de 1738. Sua traduçao em verso das *Georgicas de Virgilio*, trabalho mais d'uma vez tentado em França sem o menor successo, excitou o mais vivo entusiasmo. Compoz tambem o poema dos *Jardins, a Imaginação, o Homem dos campos, os trez reinos da Natureza, a Compásio, a Conversação*. Foi na Grecia que Delille concebeu e começoou o poema — a *Imaginação*, — a mais importante das obras didacticas. Cegando no fim da vida, atrahia a multidão em todos os logares donde se apresentava; ainda vivo podia, como Voltaire, gosar da sua gloria e ouvir a linguagem da posteridade na de seus contemporaneos.

1.º de 1823. — A divisão que sahira do Rio de Janeiro para a Bahia com o fin de expellir daquella província os portuguezes, que obetavam a que elle adherisse á independencia do Brasil, avista a Bahia. Esta divisão era commandada pelo almirante lord Cochranne, e se compunha da nau *Pedro I.* de 74 peças, da fragata *Piranga* de 46, das corvetas *Maria da Glória* de 32 e *Liberal* de 22, e de douz burlotes. A esta divisão se haviam reunido as fragatas *Paraguassú* de 42 e *Nictheroy* de 36.

2 de 1519. — Morte de Leonardo de Vinci, pintor celebre, architecto e engenheiro, sculptor e pintor. Leonardo de Vinci foi um d'esses entes privilegiados em quem a natureza parece ter querido mostrar até onde se pode estender o poder do genio. Sua mais celebre obra é a *Ceia*, fresco magnifico que orna o refeitorio dos dominicos de Milão. A França possue um grande numero de seus quadros.

2 de 1668. — Tratado de Aix-la-Chapelle entre a França e a Hespanha. Luiz XIV havia subjugado Flandres em tres meses, e Franche-Comté em tres semanas. As potencias da Europa se atemorizaram com isto, e a Inglaterra, a Suecia e a Hollanda se colligaram em alliance contra o vencedor. Luiz XIV foi obrigado a um tratado com a Hespanha; restituíu a este reino Franche-Comté e ficou com Flandres.

2 de 1814. — Luiz XVIII, em uma declaração datada de Saint-Orean, faz saber que o projecto de constituição proposto pelo senado em 6 de abril, posto que continha em si principios que deveriam ser conservados, todavia não podia ser tornada como lei fundamental do estado.

2 de 1826. — D. Pedro 1.º abdica a coroa portugueza em favor de sua filha, D. Maria da Glória.

2 de 1828. — Morte do conde de Seze, par de França. Advogado na epocha da revolução, elle defendeu Luiz 16 com perigo de sua vida, e foi nomeado conde, par de França e membro da Academia na epocha da restauração. Alguem diau um dia em presença de Luiz 16 que o suo talvez permitisse tanto por um advogado, — também não é d'uso, respondeu o rei, que um rei de França pereça no cadasfalo, e que um advogado queira defendel-o com risco de tambem subir a elle.

3 de 1481. — Morte de Mahomet 2.º, ultimo imperador ottomano. Seu nome traz à lembrança os terrores que à Europa christã causou o estandarte do crescente.

3 de 1500. — E' descoberto o Brasil por Pedr'álvres Cabral, e, em attenção a ser

APPENDICE.

AS ALMAS DO OUTRO MUNDO.

As portas do tumulo fecham-se por dentro e não se abrem por fóra.

Sempre tive como historia as almas do outro mundo, nunca me persuadi que os mortos viesssem cá ao vale de lagrimas ajustar contas com os vivos, quando suas contas se devem regular lá por cima, ou por baixo. Si algum dia, — desejo que não seja nestes cem annos, — si algum dia fôr Deus servido que eu deixe o mundo, podem contar os que me sobreviverem que nunca os virei incommodar com chromingas, quebras de pratos, &c., &c., que tão boa cousa não é vir a gente de longe, de tão longe para meter medo aos pobres de espirito, sem lucro nem beneficio: — deixar a benventurança para vir passar noites ao relento, sem ceia e no escuro, oh! nunca, nunca o farei! eu que sou tão inimigo de frio, e que bem poderia passar só com ceia! Estão bem livres os meus amigos que eu cá venha, salvo, — o que eu não espero, — si não me levarem em conta mi-

nhas boas obras, e me condemnarem ao fogo que queima a alma, porque si o snr. Satanaz se descuidar e me der tempo de escapulir, não serei péco e mostrarei para quanto prestam minhas pernas. Mas ainda assim não virei atormentar quem quer que seja, e minhas viagens terão por fim cédes e cama.

Estas minhas ideas, que as adquiri ainda muito novo, eram sempre combattidas por aquella velha minha visinha, que sempre que me pilhava de geito impingia-me quantas historias ella sabia, — que eram muitas, — de almas, duendes, lubis-homens e diabos; e as vezes contava-me historias tão feias, tão horrorosas que me faziam arripiar os cabellos, — o que em parte era devido a um maldito candieiro com que se allumiava a velha, e que apenas dava luz a um lado da casa, que foi caiada quando se corou o nosso rei D. João. Nestas occasões eu me chegava bem para um dos cantos da casa d'onde podesse ver toda ella, e ainda assim não estava seguro, porque muitas vezes imaginava que a velha era alma do outro mundo, e eu resava o credo em cruz. Quando voltava para casa era mister chamar em meu auxilio a resto para que o medo se desva-

necesse, e eu podesse dormir, cousa de que gosto muito.

Concorria para esta minha opiniao a leitura da excellente historia de *Simão de Nasuta*, e ainda mais o que me acontecera nos antigos e bem antigos tempos de minha meninice. Tinha meu pae uma chacara fôra da villa em que eu nasci, e perito d'esta chacara havia um terreno abandonado, e que não era aproveitado pelos pobres moradores da pobre casa que havia n'tal terreno, e que visinhava com a casa de meu pae. Este tinha um compadre, ou amigo, — não estou certo o que era, — que tinha grandes desejos de adquirir por compra o tal terreno e casa, mas desejava pagar-o por menos do que valia, e para isso empregou este estratagema. Tenho mais douz irmãos, os quaes estavam já em estado de atirar pedradas, o que se não dava em mim por ser ainda de tenra idade. O amigo ou compadre de meu pae encommendou-lhes que antes de se deitarem á noite não se sequescesssem de atirar meia dusia de pedradas cada um para o telhado da casa, cuja acquisition desejava; elle por sua parte tractava de persuadir que aquele terreno e casa eram mal assombrados, que todas as noites havia

dia da invenção de Santa Cruz, lhe pôz o nome da terra da Santa Cruz.

3 de 1758. — Morte do Papa Benedicto 14.^o Este pontífice romano por suas virtudes publicas e privadas, por sua charidade evangelica, mereceu ao mesmo tempo os elogios de Voltaire e dos protestantes.

3 de 1823. — O imperador D. Pedro 1.^o em pessoa abre a sessão da Assembléa Constituinte e legislativa.

3 de 1826. — Tendo a camara municipal de Lisboa representado ao príncipe D. Miguel para que aceitasse o título e dignidade de Rei de Portugal, este convoca as antigas cortes do reino para que decidisse sobre aquella representação.

3 de 1827. — Abertura da sessão da 1.^a Assembléa Legislativa brasileira.

4 de 1471. — Batalha de Tewksbury e assassinato do príncipe de Galles, filho de Henrique VI.

4 de 1793. — Estabeleceu-se em França o *maximum*. — Esta medida que fixa o valor mais subido, ao princípio do preço do grão, e depois dos generos e mercadorias de outra especie, tem por objecto impedir aos mercadores de elevar os preços a ponto de tornar illusoria a criação dos assignados.

4 de 1799. — Morte de Tippoo-Saheb, sultão de Misore.

4 de 1814. — Fernando 7.^o acaba com o governo constitucional na Espanha.

4 de 1829. — A divisão brasileira avista a esquadra portugueza formada em linha de batalha. Lord Cochrane marça sobre a divisão portugueza, rompe sua linha, e a accção tornou-se por algum tempo geral. Uma circunstância que sobreveio obrigou o lord a deixar o combate, e virar de bordo com os seus navios que foram seguidos pelas fragatas inimigas *Constituição* e *Perola*. Dous artilheiros filhos de Portugal, incumbidos de dar os cartuxos se embriagaram, e tractando-se de os remover, ameaçaram incendiar o payol da polvora, o que obrigou o lord a ter aquele procedimento.

5 de 449. — Morte de Santo Hilario, bispo d'Arles.

grande funcçanata de almas. Assim se desgostavam os donos da casa, acreditavam a péta com as pedradas, e tratariam de vender a casa, que por ser mal assombrada seria vendida por vil preço. Não sei si elle tirou bom resultado de sua invenção mas sei que sempre me persuadi que todas as historias de almas do outro mundo tinham por origem este ou semelhante motivo.

Mas agora não é graça, já não sou muito moço, já tenho andado pelo mundo, e não é qualquer cousa que me assusta, mas um dia... não uma noite, — as almas aparecem de noite, — fiquei verdadeiramente assustado, e á fé de jornalista, podeis acreditar, querido leitor, que há almas do outro mundo que vem a este, e ainda que eu tenha minhas duvidas, todavia ellas vos não devem ocupar, porque o jornalista é por excensia sceptico, e de tudo duvida. Era pois uma noite e eu me achava em casa aonde muito se conversou em ladrões que roubaram e mataram, contaram-se factos de assassinios horrorosos, não esqueceram os feitos do famoso Pedro Hespanhol, em fim todos nós estávamos horrorizados, ou ao menos predispostos a espantarmo-nos com o simples voo de alguma barata, ou

5 de 1678. — Morte de Anna Maria de Schurmann. Esta mulher celebre é uma das que tem alcançado mais renome pela extensão de seu saber. Habil em todos os trabalhos familiares a seu sexo, era boa musica, cultivava a pintura, a sculptura e a gravura. Possuia as linguas latinas, grega e hebraica.

5 de 1789. — Abertura dos estados geraes. As trez ordens se reunem na sala chamada des *Menus* em Versalhes.

5 de 1808. — Tratado de Bayona, pelo qual Carlos IV e Fernando seu filho renunciaram seus direitos à coroa de Espanha, e os transferem a Napoleão.

5 de 1821. — Morte do Napoleão.

6 de 1596. — Morte de Catharina Maria de Lorraine, duquesa de Montpensier. O rancor que ella tinha contra Henrique III a tornou a heroina da liga. Era irmãa do duque de Guise e do cardenal que morreram em Blois.

6 de 1638. — Morte de Jansenio, bispo d'Ypres. Este padre fundou uma especie de scisma na igreja. Jansenio tornou-se por suas obras mais celebre do que realmente devêra ser, e não é conhecido por sua virtude, que alias merecia ser conhecida. Falla-se d'elle sobre tudo como autor do livro *Augustinus*, aonde se acham as cinco proposições que foram condenadas pelo papa Inocencio X; e quasi geralmente se ignora que elle morreu de peste no meio de seu rebanho, a quem ministrava como digno bispo todos os socorros espirituais e temporaes.

6 de 1777. — Execução de Desrues, assassinio de madama Saint-Faust de Lamothie e de seu filho. As odiosas circumstancias dos crimes de Desrues derramaram no coração de nossos paes singular terror. A vida inteira d'este miseravel havia sido um encadeamento de accões infames. Parece, segundo o que se refere de sua constituição physica, que sua malvadeza teve por origem antes uma organisação monstruosa do que uma má educação. Este facto nada prova contra a abolição da pena de morte: o sistema de detenção applicado aos loucos perigosos seria igualmente applicável a monomaniacos d'esta ordem.

com o apagar-se a vella por inexperto espevitador. Uma pessoa da roda, que talvez se sentisse incommodada com a conversação, lembrou que estava a sala deserta e que o piano não dava prazer ao ouvido, e pediu que fosse alguém tocar alguma cousta: — já se sabe modernismos de *Hery*, *Strams*, ou *Carr*. — Assim se fez, a sala illuminou-se, abriu-se o piano, e houve quem tocassem: eu que sou mais admirador da execução da musica moderna, do que da harmonia d'ella, cheguei-me para perto do piano a fim de ver os pulos de dedos e ligeres res de mão. Esquecia-me dizer que nem todos vieram para a sala do piano; uma menina ainda nos seus quinze annos, tendo nas faces e no rosto um composto de lyrio e rosas, linda como desejam as mães que sejam suas filhas, espirituosa e galante, recusou vir para a sala, e por desenfado foi buscar a obra que estava cosendo, e posse a trabalhar á luz d'uma vella. Nossa attenção estava toda ocupada com o piano: era a peça de *Meyerbeer*, e si bem me lembro era o celebre *Roberto do Diabo*. Tocava-se a dança do cemiterio; — todos nós nos collocavamos na posição de Roberto, e todos nós como que viamós no meio da sala

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Nada diremos dos actos ministeriais, por que nada n'elles ha de interesse.

Hontem foi julgado o Juiz Municipal suspenso Justino José Tavares. Offereceram-se para defendê-lo os bachareis formados em direito José Maria Frederico de Sousa Pinto, Justiniano José da Rocha, e Josino do Nascentino Silva. Depois de pequeno espaço de tempo, que estiveram os jurados encerrados em sua sala secreta, declararam unanimemente que o snr. Tavares não havia cometido crime na concessão de *habeas-corpus* aos prezos do Rio Grande. Desejamos que o snr. Tavares não se esqueça da promessa que fez de vindicar sua honra, ultrajada pelo ministro referendador do Decreto, perante o poder legislativo.

(Pedem-nos a publicação do seguinte.)

AO DIA TREZ DE MAIO DE 1837.

ELOGIO.

Por entre opácas sombras condensadas,
Que do vasto Brasil o céo culútão,
Salve, Dia gentil e Venerando,
Que no turvo horizonte nebuloso
Da desolada Patria hospitaleira
Nunca raiaste assim tão suspirado!
Meu fido coração, meu pcito amigo
Do benigno sólo, em que primeiro
O luminoso facho da existencia
Sobre mim sacudió a Natureza,
Com desmarcado alheio entusiastico,
Secundando a milhoens de Brazileiros,
Te saúda, Fainozo, Ingente Dia!

E quem, Concidadão, resistir pôde
Ao sublime fulgor d'este aureo Dia?
Que duro coração, que néscio peito,
Ao contemplar a Patria deslítosa
Nas voragens sumir-se da anarquia,
Ante o fulvo clarão que hoje flammeara,
Mais doces esperanças não concebe?

levantarem-se de tabidos sepulchros asquerosos esqueletos, cobertos com os andrajos da sepultura, todos nós ouviamos o ranger dos ossos de todos esses esqueletos que pareciam deslocar-se em sua dança infernal, parecia que no furor em que estavam sacudiam por cima de nós o pó da tumba que estava entranhado em seus raros cabellos. O efecto do piano era maravilhoso.

Entretanto a Joven bella a nada attendia, sua costura absorvia ou parecia absorver todas as suas faculdades, e a monotonia do trabalho não a fazia enfastiar. Não sei que desejo lhe fizeram orsar o peito, distraiu-se por um momento, e então conheceu que estava só, que os outros se divertiam em quanto ella trabalhava, sem d'isso ter necessidade. Pregou a agulha na costura, largou o dedal, dobrou a costura e foi depositá-la sobre uma commoda que se achava em um quarto contiguo á sala em que cosia. Pesada melancolia ainda dominava sua alma, e tudo isto ella fez sem attender para o que estava fazendo: ia indo para o quarto sem saber para o que ia: sua cabeça estava inclinada, seus olhos fixos na costura. A passagem repentina da claridade para o escuro, esta sensaçao opposta tirou-a do estado em que se achava; ella levantou a

Reunidos do Povo os Mandatarios,
Que podemos temer, ó Brazileiros?...
Mas que... Que disse eu? O' Ceos, que disse?...
Que devemos temer inda pergunto?...
A guerra fratricida não assola
Do vasto Rio Grande a amena terra?
Contumiz rebeldia não consume,
A milhares de vidas preciosas
De invictos Guerreiros sublimados,
Que audazes defendendo o JOVEN PEDRO,
Por Pedro Imperador a vida perdem?
Medonha traição não ergue o braço
P'ra de novo ferir o patrio seio?...
Inauditas desgraças não condussem
O florente Pará ao precipício?
A fome estragadora larga ceifa
De victimas não dá á morte crua?
Desregrada licença não retalha
Os vinc'los sociaes, que unir nos devem?...
E,não ha que temer! O' Ceos, que disse?...

Em inhospito mar tempestuoso
Em syrtes se despenha a Não do Estado ;
E se dêstro Piloto providente
Não desmaia ao sondar do precipicio ;
Se as forças concentra , e austero exhorta
Fiel tripulação espavorida ,
E por fun , já isempta dos escolhos ,
Busca alegre guial-a a porto amigo ,
Ah ! que apenas chegando a meio rumo ,
Vem maligno tufão estrepitoso
Nos Nautas infundir o desalento .
De novo lavra o susto atterrador
Por entre a desinquieta guarnição ,
E debalde o Piloto sustentar
Do combatido leme a força quer
Chama d'aqui , d'ali ; mas ninguem ouve ,
Que venha lhe ajudar na ardua empreza ;
Só um Deus de clemencia , e de bondade
Os perigos affasta (ó maravilha !)

Taes são, Legisladores! as desgraças,
Que nefanda politica orgulhosa,
Incitando dos Ceos a crua raiva,
Tem dos Ceos sobre nós feito chover.
Taes são, Legisladore! os funestos
Os tristes resultados da licença.

cabeça, olhou para a commoda onde devia guardar a costura, — Ai ! gritou ella, e extatica parou. Desbotaram-lhe as rosas da face, a palidez da morte cobriu-lhe o rosto com palido véo, os olhos ficaram amortecidos e n'esta posição esteve por algum tempo, até que principiou a recuar fuscando com os desjcados pés uma bulha insupportavel.

— O que é? o que é? perguntaram algumas pessoas que estavam na casa e correram ao primeiro grito.

— D'ali... d'ali foi que elle sahiu.

— Elle quem ?

— Elle... o fantasma...

— Que fantasma, menina! E alla dan voce grande.

E ella deu uma grande gárgalhada, que tão facil lhe era assustar-se como rir-se, e quando lhe dava para rir ninguem podia com ella.

Instada para que dissesse que motivo a fez gritar, contou ella que indo a deitar a costura sobre a commoda, do vao que ficava entre a mesma e a parede sahira uma pessoa toda de branco, cujo corpo não se parecia com o das pessoas que estavam em casa, tendo o cabello repartido á moda e alguns tanto crespo; — que esta figura saiu do canto em que estava e se encainhara para ella, até que

Não mais, Congresso ilustre, a Pátria amada
N'este Dia appareça luctuosa;
Esta Pátria infeliz, que o ser nos deu,
Quo trajando da morte as negras vestes,
Contra a morte, de Vós remédio espera.
Salvai a Pátria nossa, ó Homens sabios!
Quo se premio devido ora negar-vos,
Algum dia honrará vossa memória.

Por um jovem Rio-Grandense.

ELEIÇÕES.

Este artigo foi escrito antes das eleições, e como estas confirmaram quasi o que se ali escreveu, nós o publicamos. De mais todos os dias temos eleições, e por isso as ideias emitidas no artigo estão sempre em occasião opportuna.

— Fervo o Brasil de ponta a ponta com a guerra das eleições; todos querem entrar nelas, pretendem todos ser juizes de paz, vereadores, deputados e senadores, e os mais indignos de o serem são os que mais sollicitam estes cargos, não por comportamento nem honra nem por virtudes, mas com enredos, cabalas, culumnias, trapacás, baixezas, vilezas e indignidades. Anda este de porta em porta mendigando votos, porque em sua consciencia está bem certo que a não ser assim ninguém se lembraria delle; escreve aquelle centenas de cartas a vigários, vereadores, juizes de paz, municipaes e orphâos de toda a província para lhes dar a conhecer o seu nome, que nunca souou a seus ouvidos. Trabalha um em formar listas com o seu nome e espalhal-as, ajusta outro e promete que votará em fulano com condição que este se lembre delle para o mesmo fim. Perfilhas, falsidades, traições, aleivosia, nada, nada se poupa. Que bella escolha, que boa prova de capacidade para tão altos e importantes empregos! Sim, eleitores, por aqui conhecereis das virtudes e mais partes dos tais pretendentes. Os que praticam tantas vilezas e baixezas para com o povo são que se hão de portar com honra, dignidade, firmeza e inteireza para com o governo, que tem e

empanados os olhos nada mais pôde ver, e por consequencia não sabia que caminho tomara. Com uma luz correram-se todos os quartos que tinham communicação com aquelle em que havia apparecido o fantasma, e nada se descobriu.

Fiquei alguma cousa duvidoso, sem saber se acreditasse ou deixasse de acreditar, por que em fim eram almas vistas por meninas, e por isso estava mais inclinado a negar credito á apparição da alma. Dous dias depois falla-se da alma em presença de uma pessoa que tambem estava na casa na occasião, e que dormia a somno solto em um dos tres quartos contiguos, e disse elle, que na occasião em que ouvira o grito acordara, lançara os olhos pelo quarto por onde foi vista a alma, e vira a menina na porta, e a figura seguir para o lugar onde ella estava, e pensando que seria aquillo alguma brincadeira, enraiveceu-se, mas dormiu logo.

E então as almas voltam ou não voltam? Eu cá estou firme que ellas voltam, mas a respeito d'esta tenho minhas duvidas.

A velha minha visinha quando me conta historias de almas, sempre rodeia a sua apparicao de mysterio. Nunca ouvi discr que uma alma se posesse em uni canto a espera que

pôle dar muito mais do que o povo? Eis a razão porque se vê tanta gente indigna e indignissima ocupando taes empregos e vai tudo de mal a peior. Si uma legislatura é má, a outra peior e a seguinte pessima. Lembra-se qualquer *tranca-ruas* de ser deputado, maquiná, enreda, trapaceia, caballa, promette, chora, pede, escreve, ajusta-se com outros, calunia os homens do bem que elle suppõe que poderão ser lembraiados pelos votantes, diz suas graçolas desengraçadas, campa por esperto entre os papalvos e vac fazendo negocio.

Querem todos ser juizes de direito ser deputados provinciacs e geraes , porque se julgam muito capazes para o serem tendo uma carta de S. Paulo ou Olinda ; e depois acontece o que sucedeua nas Alagoas onde até tiraram ao presidente da provincia a nomeação do commandante da força publica e o reduziram a mudo automato. Tratam depois nas assembléas de augmentar seus ordenados e de todas as suas commodidades uteis e proveitos. Pozeram as eleições a camara dos deputados sem gente para os trabalhos ; não se abriu a assembléa provincial no Rio de Janeiro por falta de deputados que estavam todos ocupados das caballas e que preferem o seu privado interesse ao publico. Que taes elles são ! E hão de ser reeleitos ? Oh ! se hão de ser ! Em quanto o povo se levar pelo cabresto e fôr tolo , farão delle quanto quizerem. E que espôra o povo de semelhante gente ? O que se tem visto. Há tal deputadosinho que antes de sahir este anno de sua casa para a sessão deixou já com anticipação a lista feita , e nella metteu todos seus parentes ate no decimo grão , além disso todos os da sua facção e partes , isto é , todos os que se parecem com elle. Si fôr necessário pôr a fogo e ferro uma província para ser deputado , que duvida haverá nesta obra tão virtuosa e meritória ! Perca quem perder , com tanto que eu lucre , é a sua moral ! E que diremos dos esforços para juizes da paz e vereadores ? São empregos sem rendimento , e que trazem com sigo gravissimos incommodos para quem os serve , grangeiam inimizade , perda de fa-

passem alguém : ou entram por baixo da porta, ou pelo buraco da fechadura , ou então dão sinal antes gritando por exemplo — *Eu caio!* — Também não é de uso que almas apareçam antes de meia noite , que elas temem muito o cantar do gallo a essa hora , nem tão pouco que elas venham em socoço e em socoço se vão, sem quebrearem um prato, arrastarem uma corrente, ou disserem alguma cousa. Nunca ouvi diser que as almas mostrassem as pernas , e por isso trajam sempre vestido talar, nem me persuado que lá pelo outro mundo se permitta que as almas vistam á moda d'este, com cabellos frisados &c. &c. Julgo que lá é o paiz classico do bom senso e do juiso , e não creio que haja logar a se admittirem peraltices. Por isso ainda duvido , mas eu sou jornalista , e nem todas as rasões me convencem , sempre ha que oppôr e objectar ; — os meus leitores façam o que quiserem , acreditem ou não , pouco me importa , quiz fazer um *appendice* e as alminhas deram matéria para elle , assim como deão cobres a tanta caixinha e bacia.

N. S.